



FICHA DE TREINAMENTO  
Janeiro - Fevereiro 2025

## Sinodalidade

### Um apelo à alegria e à renovação da Igreja na sua missão

#### Introdução

A Igreja acaba de concluir o grande evento do Sínodo “*Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão*”. Iniciado pelo Papa Francisco em 2021, este processo de escuta e diálogo teve como objetivo refletir profundamente, à luz do Espírito Santo, sobre como deve ser a vida da Igreja no tempo presente. A grande novidade desse sínodo foi o convite a todo o povo de Deus para participar dele por meio de uma Consulta. A AIC respondeu como associação de fiéis leigos.

Desde então, a dinâmica da sinodalidade proposta pelo Papa Francisco, com as etapas de escuta, discernimento no Espírito e transbordamento para a ação, tem sido realizada dentro da Igreja. Para a AIC, ela inspirou as atuais Linhas de Ação Prioritárias que escolhemos juntos em nossa última Assembleia Internacional de Delegados em 2023.

Nos últimos meses, a Presidente Internacional e outros membros da AIC puderam participar de encontros internacionais sobre dimensões importantes da sinodalidade, como o organizado pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida para líderes internacionais de movimentos e associações eclesiais sobre “*O desafio da sinodalidade para a missão*” ou a segunda Convocação da Família Vicentina com o tema central “*Mantendo o fogo aceso: a sinodalidade vicentina em ação*”.

Em outubro de 2024, as assembleias sinodais terminaram e o documento final aprovado abre uma fase de implementação do que foi discutido, discernido e acordado a todos os níveis da Igreja.

**O objetivo** desta ficha de formação é **partilhar**, de maneira simples, **um resumo do documento final do Sínodo sobre a Sinodalidade**, bem como destacar alguns aspectos da sinodalidade que já estão sendo vividos e que são um desafio para as associações de igrejas como a AIC.

#### 1. Síntese do documento final do Sínodo sobre a sinodalidade

Achamos muito interessante compartilhar o resumo preparado pelo Pe. Andrés Felipe Rojas CM, que destaca vários pontos/ideias importantes<sup>1</sup> que podem nos desafiar em nossa missão na AIC:

---

<sup>1</sup> Este resumo é parte de um documento mais longo, publicado pelo Pe. Andrés Felipe Rojas no site “Corazón de Paúl”, que também contém propostas concretas à luz do documento final do Sínodo sobre a Sinodalidade. Entre elas, algumas já apresentadas pelas voluntárias da AIC que participaram da Consulta do Povo de Deus.



- **Importância da escuta e da presença do Espírito Santo**

O documento começa com uma evocação do encontro dos discípulos de Emaús com Cristo ressuscitado, sublinhando que cada passo na vida da Igreja deve ser um regresso a esta fonte de unidade e de paz. Sublinha a importância da escuta e da presença do Espírito Santo no processo sinodal, que procura construir a unidade na diversidade.

- **Contexto de sofrimento**

Reconhece o sofrimento que a humanidade enfrenta, incluindo as guerras, as injustiças sociais e as crises climáticas. A Igreja é chamada a ser um agente de paz e reconciliação, seguindo o exemplo do Papa Francisco. Recorda-se que as alegrias e as esperanças, bem como as tristezas e as angústias dos homens, são também as da comunidade cristã.

- **Processo sinodal**

Desde 2021, a Igreja está num processo de escuta e diálogo, que incluiu consultas a nível local, nacional e continental. Este processo tem permitido discernir o que o Espírito está a dizer às Igrejas e tem sido marcado pela sabedoria do “sentido da fé” do Povo de Deus. A sinodalidade é apresentada como um apelo à alegria e à renovação da Igreja na sua missão.

- **Identidade e unidade batismal**

A sinodalidade baseia-se na identidade comum de todos os batizados, que são chamados a ser protagonistas da missão da Igreja. Procura a unidade plena e visível entre os cristãos e reconhece a importância da diversidade na vida da Igreja.

- **Conversão contínua e discernimento comunitário**

O documento sublinha a necessidade de uma conversão contínua e de um discernimento comunitário, em que todos os membros da Igreja participem ativamente na tomada de decisões. A celebração da Eucaristia é vista como o centro da vida da Igreja, onde se realiza a unidade e a pluralidade da comunidade cristã.

- **Espiritualidade sinodal**

A sinodalidade é apresentada como uma disposição espiritual que exige escuta, oração e conversão do coração. A “conversação no Espírito” é proposta como um instrumento de discernimento e de tomada de decisões.

- **Inclusão de grupos marginalizados**

Apela à atenção para os pobres, os jovens e as mulheres, reconhecendo o seu papel na vida da Igreja e promovendo a sua participação a todos os níveis.

- **Desafios contemporâneos**

O documento aborda os desafios que a Igreja enfrenta no mundo atual, incluindo a crise da participação e do individualismo. A sinodalidade é apresentada como uma resposta a estes desafios.



- **Frutos do caminho sinodal**

São reconhecidos os primeiros frutos do caminho sinodal, incluindo um maior sentido de comunidade e de corresponsabilidade na missão. São sublinhadas as experiências positivas nas famílias, nas paróquias e nos movimentos.

- **Áreas para estudo futuro**

Vários domínios da vida e da missão da Igreja são identificados como necessitando de um estudo mais aprofundado, tais como as relações entre as Igrejas Católicas Orientais e a Igreja Latina, a escuta do grito dos pobres, a missão no ambiente digital e a revisão dos documentos sobre as relações entre os bispos e as comunidades.

- **Implementação do processo sinodal**

O processo sinodal não termina com a Assembleia Sinodal, mas inclui uma fase de implementação. Todas as Igrejas locais são convidadas a continuar o seu caminho quotidiano com uma metodologia sinodal de consulta e discernimento.

- **Discernimento eclesial**

O discernimento eclesial é apresentado como uma prática espiritual que exige liberdade interior, humildade e abertura à vontade de Deus. A escuta da Palavra de Deus é o ponto de partida e o critério de todo o discernimento.

- **Conversão de relações**

É sublinhada a importância das relações interpessoais na vida da Igreja, promovendo um ambiente de acolhimento e hospitalidade. As famílias são vistas como um lugar privilegiado para aprender sobre a sinodalidade.

- **Carismas e ministérios**

Reconhece-se a diversidade de carismas e ministérios no Povo de Deus e apela-se ao alargamento das possibilidades de participação e ao exercício de uma corresponsabilidade diferenciada de todos os batizados.

- **Formação abrangente**

Sublinha a necessidade de uma formação integral e partilhada que inclua todos os membros da Igreja, favorecendo o conhecimento mútuo e a colaboração.

- **Cultura de proteção**

Apela à promoção de uma cultura de tutela e proteção no seio da Igreja, assegurando que as comunidades sejam lugares seguros para os menores e as pessoas vulneráveis.

- **Conclusão**

O documento conclui com um convite a viver a sinodalidade como um caminho de renovação e de transformação, onde a Igreja se torna um sinal de esperança e de unidade no mundo.



## 2. Experiências e desafios da sinodalidade nos movimentos e associações de fiéis leigos

A sinodalidade e a missão são elementos essenciais dos movimentos e associações eclesiais. Servir a evangelização e dinamizar a missão da Igreja é o seu objetivo principal, e eles vivem a sinodalidade nos seus respectivos carismas.

A sinodalidade é um modo de ser Igreja que implica o encontro em assembleia, a escuta e o diálogo, o discernimento e a tomada de decisões numa lógica de corresponsabilidade. Tudo isto é praticado nas associações de fiéis leigos, nos seus grupos locais, nacionais e internacionais.

Estas estruturas são um ponto de encontro comunitário:

- cultivar as relações fraternas
- tomada de decisões corresponsável no governo
- promover a formação
- celebrar a nossa fé e partilhar momentos de oração
- testemunhar e evangelizar a partir de cada carisma
- organizar atividades de caridade e de promoção dos irmãos e irmãs pobreza
- ligação a outros movimentos
- participar na vida da igreja local

Todas estas realidades, que são já uma experiência de sinodalidade, são também um desafio contínuo para a vida das associações eclesiais, que implicam uma atitude de abertura da mente e do coração, num processo contínuo de conversão, para serem criativas a partir do seu carisma.

### Perguntas para reflexão em grupo

1. Que aspectos do resumo do documento final do Sínodo sobre a Sinodalidade são de maior interesse para você como membro da AIC?
2. Que frutos do caminho sinodal proposto pelo Papa Francisco você percebeu em seu grupo/voluntárias da AIC e em seu ambiente?
3. Quais são as práticas sinodais vividas em seu grupo AIC que o encorajam, dia a dia, à missão? Quais são aquelas que você acha que precisam de um processo de discernimento e de conversão?

---

*Ficha elaborada por: Milagros Galisteo, dezembro de 2024*